



SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: ATUAÇÃO DA COMUNIDADE POMERANA NA AGRICULTURA FAMILIAR

Paulo Sérgio Rizzo¹

Ana Carolina Bissoli Fairich²

Ana Cláudia Vieira Damaceno³

INTRODUÇÃO

A justificativa da presente pesquisa decorre da fundamental importância da agricultura familiar desenvolvida pela comunidade pomerana no Estado do Espírito Santo. A agricultura familiar tem um papel relevante no controle da inflação, referente aos alimentos e o suprimento de todo mercado interno, bem como a manutenção dos empregos na área rural, com qualidade de vida saudável.

O objetivo desse projeto foi demonstrar que é possível e viável a proteção ambiental, praticada de forma sustentável, sem destruição do meio ambiente. Para tanto, de forma interdisciplinar constatamos que a agricultura familiar apresenta múltiplas facetas, como reduzir a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição.

Neste contexto, verificamos que a policultura é responsável por um grande crescimento da economia do Espírito Santo, pois vivemos em um estado em que o espaço geográfico é dividido para pequenos produtores rurais e que muitos dependem como fonte de renda a agricultura de subsistência.

Inicialmente, buscamos na história da imigração do povo pomerano em solo capixaba, que chegaram aqui aproximadamente há 159 anos. Era um conjunto de

¹ Mestre em Direitos e Garantias Constitucionais, professor da Faculdade Estácio de Vitória – FESV. A presente pesquisa foi contemplada com bolsa no Programa de Iniciação Científica da FESVV. E-mail: paulo.rizzo@estacio.br.

² Aluna bolsista da Faculdade Estácio de Vila Velha – FESVV.

³ Aluna bolsista da Faculdade Estácio de Vila Velha – FESVV.



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

peças na totalidade de 117 passageiros. Eles saíram de Hamburgo na Alemanha, através do navio Eleonor em 1859, trabalhavam com agricultura e eram luteranos.

Passado o tempo de dois meses de viagem, o transatlântico adentrou no porto do Rio de Janeiro. Estava situada naquela região a “Central de Colonização”, encarregada por contratos e transportes. Ainda na capital do Império, depois de uma curta escala, continuaram a jornada no barco “São Matheus” e desembarcaram na cidade de Vitória.

No caso em tela, muito dos fatos registrados, pode ser objeto de pesquisa no acervo documental e pelas publicações do Arquivo público do estado do Espírito Santo (APEES).

Cumprido ressaltar que as alterações políticas, econômicas e sociais na Alemanha, auxiliaram de maneira expressiva para a agravação da circunstância de crise e emigração. A fragilidade social criada pelo desemprego motivou os pomeranos a emigrarem para o Brasil, com evidência ao estado do Espírito Santo.

A princípio, a vinda dos imigrantes pomeranos no século XVIII, proporcionou crescimento econômico no Espírito Santo. Originários de diversos estados, certamente, era a terra germânica, a Pomerânia, que mais trouxeram imigrantes. Tal região encontrava-se entre a Polônia e a Alemanha. Primeiramente apareceram os germânicos do sul e centralizaram em Santa Isabel, hoje distrito de Santa Maria de Jetibá.

Já os pomeranos do norte provieram após e convergiram em Santa Leopoldina e eram a maior parte dos habitantes. Entretanto, a colônia de Santa Leopoldina no período abarcava os municípios de Santa Maria de Jetibá, fração de Santa Teresa e produzia divisão com a colônia de Santa Isabel. Posteriormente, passaram a ocupar a região do Jatibocas em Itarana.

A linguagem pomerana foi a primeira grandiosa declaração cultural da população que conquistaram. Estudaram a língua com o leito materno, isto é, a fala materna é pomerana. A cultura familiar dos pomeranos é um segundo motivo significativo, visto que ela auxilia a garantir o gênero cultural pomerano ileso. Fazem parte da



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

compatibilidade pomerana outras questões, tal como a arquitetura, as casas típicas regionais, alto do chão, fabricada de estuque e pintada de branco com janelas azuis e na fachada um florido jardim.

O agroturismo é uma das principais fontes de arrecadação da economia do estado do Espírito Santo e a comunidade pomerana abastecendo as feiras livres e supermercados na Grande Vitória. A principal comunidade pomerana fica localizada em Santa Maria de Jetibá, e tem contribuído muito com algumas práticas, base da Estação de Fruticultura e o Museu da Imigração Pomerana.

OBJETIVOS

O objetivo dessa pesquisa foi demonstrar o crescimento da agricultura familiar no estado do Espírito Santo, principalmente entre os pomeranos. Referida prática é de extrema importância para a manutenção do agricultor no campo e sem utilização de agrotóxicos, permitindo cada vez mais o cultivo de produtos orgânicos. Evitando assim, o crescimento do êxodo rural e manutenção das gerações mais velhas e jovens no interior, sem perder a qualidade de vida.

Considerando que a agricultura familiar é responsável por um grande crescimento da economia do Espírito Santo, pois vivemos em um território de pequenos produtores rurais e que muitos dependem como fonte de renda da comercialização dos seus próprios produtos.

O desenvolvimento do projeto de iniciação científica demonstrou que é possível e viável a proteção ambiental, praticada de forma sustentável, sem destruição do meio ambiente. Sendo assim, o principal objetivo foi alcançado, pois demonstrou que é possível desenvolver uma agricultura responsável com as diretrizes da sustentabilidade.

Portanto, o tema abordado despertou nos referidos pesquisadores desse projeto a importância de uma análise interdisciplinar entre Agricultura Familiar no Espírito Santo – Economia e Sustentabilidade.



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

Além de aquecer a economia do país, a agricultura familiar é responsável para a proteção do meio ambiente e para o ser humano, através da utilização de recursos naturais, produções orgânicas, sem exploração do solo ou de animais, como ocorre no agronegócio.

METODOLOGIA

No presente projeto, foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa e quantitativa, para aprofundar os conhecimentos. Para tanto, utilizou-se da doutrina e documentos consultados nos órgãos de controle ambiental, bem como artigos científicos na área da Sustentabilidade ambiental e da Agricultura Familiar.

Cabe esclarecer que ocorreu um enfoque indutivo-documental, tendo em vista a pesquisa bibliográfica, legislativa e jurisprudencial que serviu de base para desenvolver o presente resumo expandido.

Também mereceu uma importância relevante a pesquisa nas plataformas dos órgãos de controle ambiental, como o IBAMA, SEAMA e entidades de associação de produtores rurais e comerciantes que atuam na área da agricultura familiar na comunidade pomerana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diferentemente do agronegócio, que se utiliza da monocultura, como por exemplo grandes plantações de soja, que empobrecem o solo com essa exploração, sem o devido espaço de tempo necessário para que se regenere, existe a exploração de animais, como nas granjas, onde galinhas vivem confinadas, apenas comendo e produzindo ovos, por exemplo.

A agricultura familiar respeita o tempo do plantio, com a policultura, que agrega ao solo, fertilizando-o de forma natural, uma vez que neste tipo de plantio, as próprias plantas utilizadas para a defesa de pragas, são as mesmas que adubam o solo, tornando o alimento cada vez mais rico para ser consumido.



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

São inúmeras famílias trabalhando no campo, cultivando de forma consciente, diversificando o cultivo, preservando o patrimônio genético das culturas.

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017 realizado pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, há cerca de 80,7 de hectares, que produz R\$ 107 bilhões de reais por ano, o que corresponde a 23% de toda a produção agropecuária do Brasil.

Para tanto, foram analisados quatro tipos de agricultura familiar, quais sejam:

Subsistência: modalidade de agricultura familiar muito praticada em diversas partes do mundo, como na América Latina, Ásia e África. Se caracteriza pelos métodos tradicionais de cultivo, de pequeno grupo de agricultores, que visam garantir a produção de alimentos para consumo próprio e da comunidade em que habita. É uma agricultura comum, desempenhada pelos pomeranos no município de Itarana-ES.

Cinturão Verde: modalidade de agricultura familiar praticada nas áreas rurais, próximo aos grandes centros urbanos, com produção de frutas e hortaliças que chegam mais frescas aos consumidores. Em algumas regiões, os cinturões verdes são áreas também de preservação ambiental, que por esta proximidade, aumentam a qualidade do ar e melhoram o ecossistema da região. Neste caso, os municípios mais próximos da Região metropolitana da Grande Vitória-ES, são responsáveis por essa agricultura, como: Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Itarana.

Itinerante: modalidade de agricultura que consiste na queimada da vegetação, para que haja um novo plantio, com um falso pensamento de fertilização do solo, entretanto, o que ocorre é o empobrecimento do solo e quando a área deixa de ser produtiva, os produtores buscam um novo local para plantio. Aqui vale a pena fazer um registro. Com a atual flexibilização da fiscalização e investimentos na proteção



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

ao meio ambiente, tem ocorrido com frequência essas práticas. Tudo isso tem sido responsável por desastres ao meio ambiente, desencadeando longos períodos de estiagem, gerando um grande transtorno para a economia e o meio ambiente.

Jardinagem: modalidade de agricultura que se utiliza principalmente a mão de obra humana, em minifúndios, onde a escolha da plantação é definida de acordo com a estação do ano mais favorável para o cultivo, que é minucioso e manual, e sua produção é comercializada com a população. É comum ocorrer entre os produtores de morango e nas demais hortaliças.

Para além dos aspectos tradicionais já elencados em relação às comunidades pomeranas, é importante pontuar os elementos que delimitam a agricultura familiar enquanto base essencial para a continuidade e manutenção da tradição pomerana, além de sua subsistência.

Com base nos estudos de Schwartz (2008), verifica-se que as mudanças que marcam esse processo decorrem das influências acentuadas a partir da década de 1970 com os processos de modernização da agricultura e pelo estreitamento das relações entre as comunidades e as cidades com a expansão das indústrias e a pressão pela urbanização.

Em síntese, as mudanças que incidem sobre os sistemas de plantio pomerano não decorrem de fenômenos isolados, mas da tensão da transformação da cidade em resposta aos movimentos capitalistas que ganham força no contexto europeu a partir do século XIX, com a decadência dos regimes de escravidão.

Em termos de organização, as comunidades pomeranas se organizaram, inicialmente com foco no próprio sustento e também para o abastecimento local, pautando o trabalho em formas coesas de divisão familiar para trabalho. Deste modo, a produção era naturalmente marcada pela policultura e pela pecuária.

Para os pomeranos, a terra é vista como um local essencialmente de reprodução de práticas e valores culturais. Deste modo a atividade campesina resulta em uma



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

forma de expressão e manutenção de valores centrais herdados e que auxiliam no processo de conservação identitária e manifestação da própria existência.

Deve-se pontuar que a manutenção deste modo de viver e se relacionar com o campo decorre do favorecimento resultante da estrutura fundiária ao longo do processo migratório, visto que as famílias passaram a possuir grandes porções de terras cultiváveis, de tal modo que frequentemente recorriam às práticas do sistema meeiro, modalidade em que parte da terra cultivável é cedida mediante compartilhamento do que é produzido.

Para os pomeranos o território pode ser entendido como algo que excede a questão material vinculada a posse de terra, ou seja, é por meio da terra que se conserva sua existência em todo o sentido, sua herança e memória. Por esse prisma, a relação com a agricultura assume valores econômicos, políticos e sociais.

Não se trata apenas do sustento, sobretudo no contexto atual com a modernização e expansão das cidades em contato com essas comunidades, tanto que, ao discorrer sobre os hábitos de alimentação pomerana, Schwartz (2008) indica que nem sempre o consumo dessas comunidades se pauta majoritariamente no que produzem, ainda que o que se compre nos supermercados seja mais caro.

Parte dessa mudança nos hábitos de consumo se deve à redução das famílias pomeranas e o direcionamento para outras práticas mais modernas de trabalho que desestabilizaram, de certo modo, a divisão de trabalho familiar anteriormente mencionada. Em outras palavras, com menos pomeranos assumindo atividades de agricultura familiar, a redução da mão de obra acaba forçando os membros da comunidade a buscarem formas mais rápidas e práticas de consumo.

Naturalmente, essa realidade acaba divergindo em maior ou menor grau à medida em que consideramos as localizações das comunidades pomeranas. Em suma, quanto mais distantes dos grandes centros urbanos, menor a influência e gentrificação dos hábitos comunitários, mais forte é a incidência da língua pomerana e suas reverberações tanto na escola quanto nos eventos sociais e relações cotidianas.



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

É também no campo e na agricultura, sobretudo pela presença da população mais idosa e tradicional, que boa parte do idioma é mantido como forma de referência ao que se planta, ferramentas ou ainda cumprimentos corriqueiros entre os que circulam neste espaço.

Para além desses valores tradicionais imbricados nas relações campesinas pomeranas, um aspecto de extrema relevância e que demanda maior reconhecimento se deve à perspectiva que eles apresentam em relação às formas de cultivo. Os saberes tradicionais impactam não somente na qualidade do que se consome quanto nos índices de saúde.

Em seus estudos sobre a percepção pomerana em relação ao uso de agrotóxicos, Chisté e Có (2003) apresentam algumas evidências preocupantes. Pressionados pela competição para venda dos produtos, os saberes tradicionais em algumas dessas comunidades acabam por serem suprimidos pelo uso de produtos que tornariam a produção pomerana mais atrativa, em um dos relatos trazido pelos autores, o entrevistado diz que “o brasileiro come com os olhos; escolhe as verduras mais bonitas; se não usar o agrotóxico, as hortaliças ficarão miúdas, bichadas, não tendo uma boa saída no mercado (CHISTÉ e CÓ, 2003, p. 9).

Considerando este, entre os relatos os autores pontuam que:

Para alguns entrevistados, o agrotóxico é visto até como algo saudável usado para “a planta se desenvolver melhor, com saúde”. Para outros, existe uma grande diferença entre agrotóxico e veneno. Segundo um entrevistado, “o agrotóxico é usado para a agricultura; veneno é fatal, não pode ser utilizado em verduras”. Entretanto, muitos venenos estão sendo usados em verduras. Os dados apresentaram o uso de 15 agrotóxicos para 17 agriculturas. De acordo com a necessidade, uma única cultura pode receber vários tipos de agrotóxicos ao longo do seu cultivo (p.9).

Diante desse cenário, é possível ter uma dimensão sobre como a transição das práticas tradicionais da agricultura familiar pomerana para a estratificação moderna urbana e suas influências em uma lógica urbano-capitalística representam, não somente uma ameaça aos valores culturais como também ao modo de viver nessas comunidades e sua relação com o campo.



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

Ao tomarmos a prática agricultora como catalisadora dos valores socioculturais pomeranos, isto é, por meio da qual emerge o conhecimento cultural, as formas de compreender e se relacionar com a natureza e principalmente a própria essência do trabalho enquanto atividade familiar, sua importância se reveste de um valor simbólico.

O que vem de fora carrega valores culturais, linguísticos e econômicos divergentes e mistura ocasionada do casamento entre pomeranos e não pomeranos contribui para o afastamento e redução das famílias tradicionais o que, por sua vez, funciona como uma engrenagem para o enfraquecimento da agricultura familiar e mina cada vez mais os saberes tradicionais.

Neste sentido, a agricultura familiar representa um elemento central na organização e manutenção dos saberes tradicionais e culturais pomeranos. É por meio do trabalho e desta sistematização que eles constituem sua relação com a terra, com o espaço, ressignificam a língua, expressam sua cultura e resistem como um povo marcado pela herança migratória.

Almeida Silva e Grynszpan (2015 apud ALVES 2014), sobre Educação Ambiental e Conservação Biosociocultural pomerana no Espírito Santo, resgatam alguns desses valores simbólicos expressos em elementos cotidianos da comunidade de Santa Maria de Jetibá.

Verificamos a presença recorrente de elementos culturais no padrão das edificações típicas das casas desenhadas, todas coloridas em azul e branco [...] como Alves (2014) também havia encontrado em seu trabalho sobre a memória dos pomeranos a partir das fotografias de Ervin Kerckhoff¹. Vale lembrar que essas cores estão presentes na bandeira do município santamariense [...] foi denotada a identidade cultural camponesa pomerana, através do modo de vida ligado à figura do casal agricultor, bem como da relação com a natureza, por meio do plantio de frutos como morangos - além da criação de animais.

Assim, pode-se compreender a indissociabilidade presente entre a agricultura familiar e a própria cultura tradicional pomerana. Para além da mera questão do cultivo para subsistência, os saberes tradicionais imbricados na agricultura se



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

refletem nos elementos simbólicos locais e se transfiguram em características dos artefatos culturais que preservam a memória e identidade dessas comunidades.

CONCLUSÕES (PARCIAIS)

Os dados da pesquisa indicam ameaças à biodiversidade na perspectiva de agricultores pomeranos em Santa Maria de Jetibá, interior do Espírito Santo, nos trazem indicadores interessantes que não somente esta população está atenta às mudanças que afetam consistentemente as dinâmicas de paisagem regional como impactam em suas rotinas de agricultura familiar à medida em que se modificam os animais e plantas locais.

Nota-se ainda certa alternância na manutenção de valores de acordo com a pressão socioeconômica sofrida por essas populações. Atualmente, é crescente a busca por alimentos produzidos sem agrotóxicos e, portanto, mais saudáveis frente ao crescimento crônico de doenças e seus impactos na saúde alimentar geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. P. **Uma memória dos pomeranos sob as lentes de Ervin Kerckhoff:** produção, guarda e circulação de imagens. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 2014.

BAHIA, Joana. **O tiro da bruxa:** identidade, magia e religião na imigração alemã. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

CHISTÉ, Angela M. D. CÓ, Walter L. O. **Percepção ambiental de uma comunidade pomerana em relação ao uso de agrotóxicos.** Natureza on-line, 2003.

DA SILVA, Mariana Petri; SCHULZ, Letícia Maria; DA FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho. **Ameaças à biodiversidade na perspectiva de agricultores pomeranos:** a importância dos saberes populares para o Ensino de Ciências e a conservação da natureza. XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

DE ALMEIDA SILVA, Bárbara; GRYNSPAN, Danielle. Educação Ambiental e Conservação Biosociocultural: um estudo sobre percepções do ambiente em uma comunidade pomerana no Espírito Santo, Brasil. **X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. São Paulo, 2015.

JACOB, Jorge Kuster. **A imigração e aspectos da cultura pomerana no Espírito Santo**. Vitória: Departamento Estadual de Cultura, 1992.

LANDO, A.M. & E.C. BARROS. Capitalismo e colonização – os alemães no Rio Grande do Sul. In: **Imigração e Colonização**. J.H. Dacanal. (coordenador). Porto Alegre: Mercado Aberto, pp. 09-46, 1992.

LITTLE, Paul E. **Territórios e povos tradicionais no Brasil**: por uma antropologia da territorialidade. Anuário Antropológico 2002/2003. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

SCHWARTZ, L. H. 2008. **Organização espacial e reprodução social da agricultura familiar**: um estudo de caso na localidade de Harmonia I, São Lourenço do Sul, RS. M. Sc. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Política) - Instituto de Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. 118 pp.

SPAMER, Helmar. Migração e identidade étnica pomerana no Espírito Santo. In: I Colóquio Internacional de Mobilidade Humana e Circularidade de Ideias, 2015, Vitória. **Anais**. Vitória: UFES, 2016, p. 106-116. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/lemm/article/view/12574/8725>>. Acesso em: 13/08/2021.